

RESUMO EXPANDIDO - PESQUISA BÁSICA E APLICADA

PERCEPÇÃO, ACEITABILIDADE E ADESÃO À VACINAÇÃO CONTRA O HPV DE MENINAS E MENINOS PRÉ-ADOLESCENTES EM SANTARÉM-PARÁ, BRASIL

Pollyanna Ribeiro Damasceno (pollyannad21@gmail.com)

Késsia Nogueira De Sousa (kessiasousa199@gmail.com)

Jéssica Sabrina Rebelo Lourido (jessie.sabrina21@gmail.com)

Elanna Batista Barbosa Dos Santos (elanna.batista@gmail.com)

Katrini Guidolini Martinelli (Katrigm@gmail.com)

Luana Lorena Siva Rodrigues (llrodrigues@yahoo.com.br)

Introdução: O Papilomavírus humano (HPV) é considerado uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) pertencente à família Papillomaviridae. O vírus possui mais de 200 tipos, sendo o HPV16 e HPV18, os dois principais de alto risco oncogênico. As relações sexuais desprotegidas são a principal forma de transmissão do HPV pelo contato direto com a pele e mucosa anogenital e/ou oral infectadas. Na maior parte dos casos, a pessoa infectada é assintomática, mas podem surgir manifestações clínicas, as mais comuns são as verrugas genitais ou condilomas (PEIXOTO, 2018; SANTANA, 2021). O método eficaz de prevenção contra a infecção pelo HPV se dá por meio da vacinação. No Brasil, a vacina quadrivalente contra os tipos HPV6, HPV11, HPV16 e HPV18, foi incorporada no Plano Nacional de Imunização (PNI) do Ministério da Saúde (MS) em 2014 e teve como primeiro público-alvo meninas entre 11 a 13 anos. Atualmente, a vacina é ofertada gratuitamente as meninas

de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos. Esta é a faixa-etária recomendada segundo as evidências científicas, pois a vacina contra o HPV deve ser aplicada antes do início da vida sexual do indivíduo, justamente por ainda não ter sido exposto ao vírus e, portanto, garantir maior eficácia do imunizante (BRASIL, 2022; DA SILVA, 2022; OLIVEIRA, 2021). A adesão à vacinação nos pré-adolescentes possui influência direta dos pais ou responsáveis, já que esses são os seus principais influenciadores, logo a importância de constatar o nível de informação e a percepção que o pai/responsável tem sobre a temática é fundamental. O estudo tem como objetivo verificar a percepção, aceitabilidade e adesão à vacinação contra o HPV de meninas e meninos pré-adolescentes em Santarém, Pará. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa quantitativa de corte transversal realizada com 66 pais/responsáveis de meninas de 9 a 14 anos e meninos entre 11 a 14 anos em Santarém, Pará, entre o período de maio a agosto de 2022. Essa pesquisa tem aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob Parecer 5.176.666, todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam um questionário epidemiológico, que serviu de instrumento para coleta de dados sociodemográficos e comportamentais, avaliação do conhecimento sobre a infecção pelo HPV e identificação da percepção, aceitabilidade e adesão à vacinação contra o vírus. Os dados coletados foram armazenados em um banco no Microsoft Office Excel® versão 2020. Foram empregadas análises estatísticas como médias e porcentagens para realização da estatística descritiva. Resultados: Um total de 66 pais/responsáveis de meninas de 9 a 14 anos e meninos entre 11 a 14 anos foram elegíveis para participaram desta pesquisa. A maioria dos pais/responsáveis entrevistados era do sexo feminino (65/66; 98,4%), autodeclarou-se pardo (54/66; 81,8%), estudou até o ensino médio (33/66; 50%), e afirmou que frequentemente levava o filho e/ou filha pré-adolescente para se vacinar de acordo com o calendário nacional de vacinação (62/66; 93,9%). Em relação ao sexo dos pré-adolescentes dos pais/responsáveis entrevistados, eram 47 meninas e 19 meninos. Quanto ao conhecimento sobre a infecção pelo HPV dos pais/responsáveis entrevistados, 90,9% (60/66) afirmaram que já ouviram falar sobre o vírus; 90,9% (60/66) alegaram não saber quais os principais sinais e sintomas do HPV caso a doença se manifeste; 69,6% (46/66) afirmaram que sabiam que o HPV é o principal causador do câncer do colo do útero; 66,6% (44/66) tinham o conhecimento de que o(a) filho(a) pode se contaminar com o vírus durante a primeira relação sexual; 62,1% (41/66) afirmaram saber que é no início da vida sexual que a

pessoa tem maior chance de contrair tipos diferentes de HPV incluindo os que podem causar câncer. Cerca da metade dos pais/responsáveis entrevistados alegou que sabia que uma pessoa pode contrair o HPV independente de penetração durante o sexo (51,5%; 34/66) e que sabia que uma pessoa pode adquirir HPV na juventude, permanecer com o vírus durante muitos anos e só manifestar sintomas tardiamente como um câncer instalado (50%; 33/66). Quanto a percepção da vacinação contra o HPV, 80,3% (53/66) responderam que a vacina é uma forma eficaz de prevenção contra o vírus; 63,6% (42/66) afirmaram que conheciam que a vacina contra o vírus era recomendada para meninas e meninos ainda pré-adolescentes, pois quando chegam na vida adulta e iniciam a vida sexual, já tomaram todas as doses e estão protegidos dos principais tipos do vírus causadores de doenças. Em contraste, 80,3% (53/66) não souberam informar a faixa-etária correta para vacinar seus filhos contra o HPV e somente 42,4% (28/66) informaram que foram orientados quanto a importância da vacinação contra o HPV, sendo que a maioria afirmou que não havia recebido nenhuma orientação (57,5%; (38/66). Quanto a aceitabilidade e adesão à vacinação contra o HPV, constatou-se que 65,1% (43/66) dos pré-adolescentes receberam somente a primeira dose da vacina comprovada em carteirinha e 46,9% (31/66) completaram o esquema vacinal de duas doses seguindo a recomendação do Ministério da Saúde. A forma mais segura da prevenção contra o HPV é através da vacinação com o esquema vacinal completo antes do início da vida sexual associada ao uso de preservativos durante as relações sexuais genital, anal e/ou oral (MOTA, 2021).

Considerações finais: A maioria dos pais/responsáveis dos pré-adolescentes afirma levar seus filhos para se vacinar com frequência e demonstra conhecimento básico acerca do HPV e da vacina contra o vírus. Contudo, a maioria dos pais/responsáveis não possui o total entendimento de quais manifestações clínicas e doenças estão associadas ao HPV e, é baixa a adesão da vacinação contra o HPV em Santarém entre meninas e meninos, pois apenas 65,1% dos pré-adolescentes tomaram pelos menos uma dose da vacina e 46,9% completaram o esquema vacinal. Estes achados são preocupantes, pois o câncer do colo do útero continua sendo o tipo mais frequente de neoplasia que acomete as mulheres na região Norte do Brasil. Somado a isso, há a possibilidade de ocorrência de outros carcinomas anogenitais e de cabeça e pescoço associados à infecção pelo HPV que precisam de melhor investigação. Dessa forma, torna-se essencial uma abordagem mais aprofundada e uma sensibilização sobre a temática aos pais/responsáveis de meninas e meninos destacando as problemáticas que a

infecção pelo vírus pode causar se o filho pré-adolescente não fizer adesão ao imunizante.

Financiamento: Universidade Federal do Oeste do Pará

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde amplia vacinação contra meningite e HPV; entenda o que muda. Saúde e Vigilância Sanitária. 2022. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/saude-amplia-vacinacao-contrameningite-e-hpv-entenda-o-que-muda>>. Acesso em: 2 de out. 2022.

DA SILVA, Jéssycka Dayanny Araújo et al. Knowledge about Human Papillomavirus infection and its implications for vaccination strategies: a review study. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 1, p. 5197-5213, 2022. Disponível em: < <https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-347>>. Acesso em: 2 de out. 2022.

MOTA, Mariella Camargo. Importância da infecção do papilomavirus humano (HPV) na carcinogênese em diversos sítios corporais. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/215947>>. Acesso em: 3 de out. 2022.

OLIVEIRA, Paulo Sérgio de et al. Vaccination coverage against human papillomavirus (HPV) and associated factors in female academics from a university in southwestern Goiás, Brazil. Revista de Saúde Pública [online]. 2021, v. 55 [Acessado 1 Outubro 2022], 65. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003144>>. Epub 08 Nov 2021. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003144>. Acesso em: 2 de out. 2022.

PEIXOTO, Alisse Maria Chaves de Lima; VALENÇA, Paula Andréa de Melo; AMORIM, Viviane Colares Soares de Andrade. Conhecimento, atitudes e práticas de adolescentes e pais sobre imunização na adolescência: revisão sistemática. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 31, n. 3, 2018. Disponível em: < <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.7805>>. Acesso em: 2 de out. 2022.

SANTANA, Iraceli Gomes; VALENTIN, Maria Cleude Alves. Levantamento epidemiológico da adesão de crianças e adolescentes brasileiros á vacinação contra o vírus hpv. *Revista da Saúde da AJES*, v. 7, n. 14, 2021. Disponível em: < <https://revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/420>>. Acesso em: 2 de out. 2022.